

APRESENTAÇÃO

O primeiro número da *Revista do Gel* em 2020 reúne quinze artigos e uma resenha que trazem importantes contribuições para as áreas de Linguística e Letras. Os trabalhos apresentam reflexões atuais sobre aquisição da escrita, ensino, fonética e fonologia, gênero, línguas indígenas, linguística aplicada, linguística funcional, linguística textual, literatura, semântica e sociolinguística interacional. Agrupando esses temas, temos:

No texto “A líquida palatal do português na diacronia e na aquisição da escrita” Franciele Collovini Tavares e Ana Ruth Moresco Miranda discorrem sobre a complexidade dessa consoante a fim de investigar seu comportamento baseando-se na sua formação diacrônica e na aquisição da escrita por crianças.

Já no campo da fonética e fonologia, Carine Haupt, com o texto “A prática como componente curricular e os conteúdos da fonética e fonologia: uma discussão a partir da complexidade” discute a integração de conhecimentos científicos com a prática como componente curricular a partir da disciplina de fonética e fonologia e de outras disciplinas do núcleo duro das ciências da linguagem.

Em relação às discussões sobre gênero, apresentamos dois trabalhos.

Ana Caroline Czerner Volkart e Atílio Butturi Junior, no texto “Gênero, raça e invenção de si numa página do Instagram” discutem sobre o regime tecnobiodiscursivo e os racismos indiretos forjados na biopolítica para analisar os discursos de Thallita Juanitta, postados em sua página pessoal na rede Instagram @thalittajss.

No trabalho assinado por Nathalie de Souza Kappke e Sandra Sirangelo Maggio, “Different though the sexes are, they intermix”: gender shifts in Virginia Woolf’s *Orlando, a biography* discute-se como as mudanças de gênero são representadas na obra *Orlando* (1928) de Virginia Woolf.

Dois trabalhos sobre funcionalismo com distintas vertentes estão presentes.

Em “O uso de processos existenciais no domínio acadêmico: uma análise com base em *corpus* de artigos científicos”, Monique Vieira Miranda e Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira analisam o emprego dos processos existenciais mais frequentes em artigos científicos de diferentes áreas do conhecimento a partir da perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), especificamente dos modelos complementares de transitividade e de ergatividade.

Talita Storti Garcia analisa o estatuto comunicativo de contextos oracionais introduzidos por *aunque* no espanhol falado com base na teoria da Gramática Discursivo-Funcional em “Uma análise do estatuto comunicativo das orações introduzidas por *aunque* à luz da gramática discursivo-funcional”.

Linguística aplicada é o tema com maior contribuição nesse volume, contando com cinco artigos:

Cristiane Carvalho de Paula Brito e Máira Sueco Maegava Córdula refletem sobre a relevância do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) no desenvolvimento profissional do professor de línguas ao configurar-se como espaço de residência pedagógica no artigo “Desenvolvimento profissional na formação do professor de línguas: IsF como espaço de residência pedagógica”.

Fernando Wagner da Costa Silva e Pâmela Freitas Pereira Toassi analisam a aplicabilidade de novas tecnologias na aprendizagem de uma língua estrangeira em “O papel dos jogos eletrônicos na aprendizagem da língua inglesa” explorando a história dos jogos eletrônicos, sua evolução, características e usos, identificando possíveis benefícios que esse hábito pode trazer para a aprendizagem de um novo idioma.

O artigo de Reinildes Dias e Marilane de Abreu Lima Miranda “Pedagogia dos multiletramentos e a taxonomia de Bloom: formação continuada de professores de inglês na rede pública da educação básica na modalidade on-line” pretende auxiliar o professor de inglês a refletir sobre suas práticas pedagógicas de modo a aprimorá-las.

Eliana Kobayashi e Eugenio de Felipe Zampini realizam um estudo de caso em ensino de língua inglesa de natureza qualitativa buscando promover os multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009; ROJO, 2017) e a autonomia (BENSON, 2001; WARSCHAUER, 2002; LEFFA, 2003) dos alunos por meio de tarefas em “Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa”.

O último trabalho dessa temática, de Milena de Paula Molinari, Beatriz Curti-Contessoto e Lidia Almeida Barros, “A(s) equivalência(s) entre termos que denominam documentos de viagem brasileiros e franceses”, apresenta uma análise sobre os graus de equivalência entre os termos que denominam documentos de viagem brasileiros e franceses.

Em linguística textual, sociolinguística interacional e línguas indígenas temos dois trabalhos.

Raphael Barbosa e Renato Rezende mostram que a comunicação verbal que tradicionalmente envolve a relação de parentesco entre sogro(a) e genro (denominados *rayos* na língua Shipibo-Konibo) não se realiza diretamente entre eles, mas somente por intermédio da filha ou esposa correspondente. Em “Tópico discursivo e tabu comunicativo em um relato shibipo-konibo”, os autores focam na perspectiva textual e sociocognitiva interacional para analisar esse aspecto comunicativo em um relato oral transcrito na gramática da língua intitulado “Transitividade na Gramática Shipibo-Konibo” (VALENZUELA, 2003).

Roberta Fernandes Pacheco objetiva analisar como a atribuição e a reivindicação do papel social são negociadas pelos interagentes na construção da defesa de seus pontos de vista na interação, no artigo “A atribuição/reivindicação do papel social na construção da defesa do ponto de vista”.

Temos um texto sobre dialogismo e literatura.

Neste trabalho, Eduardo Santos Pereira e Renata Coelho Marchezan discutem o papel da mimesis na relação com a linguagem e as condições de enunciabilidade na Grécia antiga que propiciaram a formulação do conceito em meio a um embate cultural de mudança histórica em “Mimesis e linguagem dialógica”.

Na última temática sobre semântica e discurso temos o artigo de Eliana da Silva Tavares “A ideia de justiça: Prometeu acorrentado e o *lawfare*” no qual a autora estuda argumentação enquanto efeito de sentido, cotejando justiça e *lawfare*.

A resenha crítica elaborada por Roberlei Alves Bertucci sobre o livro “Para conhecer semântica”, de Ana Quadros Gomes e Luciana Sanchez Mendes, encerra com chave de ouro esta coletânea.

O leitor perceberá que os trabalhos aqui reunidos e apresentados em ordem alfabética pelo último sobrenome do autor (ou do primeiro autor) são exemplos significativos da importância de se pensar língua e linguagem como objetos genuinamente humanos, portanto, políticos na medida em que se organizam como experiência de vida e de identidade, de arte e de comunicação, de construção do saber e de memória.

Agradeço o convite feito pela Diretoria do GEL (2019-2021), gestão UFSCar, para que assumisse esta grandiosa tarefa. Agradeço ainda à Letraria e a todos os colaboradores, autores e pareceristas, cujos ânimo e resistência têm dado continuidade a este projeto científico, mesmo em um momento tão especial.

Esse trabalho não poderia ser feito sem a inestimável colaboração de Milton Bortoleto, auxiliar editorial da Revista do GEL.

A Todos, o meu Muito Obrigado!

Marcelo Módolo¹
Editor da Revista do GEL

São Paulo, 30 de junho de 2020.

¹ Módolo. USP. E-mail: modolo@usp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5808-9368>